

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho  
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural

**Artesanato artístico no *patchwork*: produzir subjetividades unindo retalhos**

Cristiane A. Fernandes da Silva

Basilio Senko Neto

02 a 05 de julho de 2013, USP, São Paulo-SP

### **Artesanato artístico no *patchwork*: produzir subjetividades unindo retalhos**

O *artesanato artístico* é o objeto desta pesquisa, seus artefatos são produzidos por *artesãs* que transitam do artesanato à arte para confeccionar o *patchwork*. Esse gênero de artesanato também se encontra em trânsito entre a *indústria cultural* e a cultura local, figurando importância material e imaterial. A análise dos múltiplos papéis do *patchwork*, como: utilidade, rentabilidade, estética, terapia, sociabilidade, colocam-se aqui como o objetivo fulcral. Alguns dos resultados teóricos deste estudo acerca do *patchwork* são: a) o seu caráter artístico, dada a criatividade por parte das *artesãs-artistas*; b) a experiência da rotina ser inerente ao seu processo; c) tratar-se de uma *arte de fazer* contida na chamada *indústria criativa* e d) ocupar espaço relevante tanto na *sociedade de consumo* quanto na afirmação cultural, na produção de valores simbólicos e de subjetividades das *artesãs-artistas*.

## **Objeto**

O *artesanato artístico* consiste no objeto desta investigação, seus artefatos são produzidos por indivíduos que se encontram na transição entre o artesanato e a arte. Tratam-se de sujeitos de pesquisa que têm habilidades e identificações inerentes às duas áreas e, embora não detenham títulos de artistas plásticos, dispõem da mesma essência dessa área: a criatividade. O recorte deste universo de pesquisa é a *artesã-artista* que trabalha com tecido de modo artístico, nesse sentido o *patchwork* se sobressai, uma técnica de trabalho milenar, que tem passado por transformações durante o processo histórico, refletindo as distintas configurações de estilos sociais de vida.

## **Objetivo**

O objetivo central desta investigação é analisar os múltiplos papéis assumidos pelo *patchwork* na sociedade contemporânea, principalmente, por parte daquelas que o produzem, já que são, majoritariamente, mulheres. Sustenta-se aqui a tese de que conhecer de *patchwork*, conforme a lente da sociologia, faculta também a compreensão das relações sociais, por se tratar de uma atividade desenvolvida não de modo fortuito, mas em consonância aos mais diversos interesses que, por sua vez, revelam aspectos importantes das relações sociais e cotidianas.

Em sociedades pré-industriais, o *patchwork* era uma atividade exercida para cultivar a sociabilidade entre as mulheres, cujo espaço se circunscrevia à vida doméstica. Na sociedade contemporânea e de consumo de massa, essa mesma atividade evidencia as mais distintas funções, dentre as quais se destacam a fonte de renda e a terapia. Interessa aqui aprofundar a compreensão acerca das funções sociais do *patchwork*, nesse sentido, toma-se esse tipo de artesanato como um filtro para se apreender os modos de vida das *artesãs-artistas* e as formas de constituírem valores simbólicos e subjetividades.

## **Metodologia**

A partir da seleção de referencial teórico pertinente ao artesanato e da sua relação com a cultura, a arte e a *indústria cultural*, dispomos de leituras tanto de clássicos, como Adorno (1975), Canclini (2000), Certeau (1994) e Sennet (2009), quanto de contemporâneos: Bendassolli e Borges-Andrade (2011), Berluzzo (1988), Christensen (1965), Felgueiras (2006), Figueiredo (2010), Machado e Abdala (2007), Martins,

(1976), Pereira (1979), Queiroz (2011), Ribeiro (1983), Santos (2011), Schwint (2005), Silva (2011). Não obstante a relevância dos conceitos e análises interdisciplinares desses autores, dado os limites deste resumo, eles serão expostos doravante apenas parcialmente, bem como figurarão de modo parcial nos referenciais bibliográficos.

Com vistas à cotejar as reflexões teóricas com a realidade específica da sociedade brasileira, será realizado trabalho de campo de cunho qualitativo a partir de quatro modos distintos, porém, complementares: catalogação virtual, *observação participante*, entrevistas e diário de campo.

A catalogação virtual de informações far-se-á em *blogs* e *sites* especializados em *patchwork*, alimentados por proprietárias de *ateliês* que disponibilizam: informações de divulgação comercial dos seus produtos, eventos artesanais, cursos de *patchwork* presenciais e à distância, novas técnicas aprendidas, história de técnicas, perfis das *artesãs-artistas blogueiras*, curiosidades e compartilhamento de temas extras relativos às sua sociabilidade, tais como viagens, moda, receitas e mexericos, revelando fiapos de identidade. A *observação participante* realizar-se-á em *ateliês*, feiras e exposições de artesanato e de *patchwork* de caráter tanto local, regional, nacional quanto internacional. As entrevistas desenvolver-se-ão a partir de formulário com questões semiabertas junto à *artesãs-artistas* da cidade de Uberlândia, no triângulo mineiro. Durante esse processo, registrar-se-ão, no diário de campo, informações atinentes à pesquisa, tanto as pontuais para contextualizar as situações presenciadas e percebidas quanto as reflexões de pré-análise, que fomentarão as amarrações vindouras da redação final da pesquisa.

## Resultados

O *patchwork* ocupa, paulatinamente, mais espaço na contemporaneidade e a sua relevância acena tanto para a *indústria cultural* – seja pelo consumo de peças produzidas inteiramente de modo artesanal ou mescladas com a produção industrial – quanto para a afirmação da cultura local e a produção de subjetividades dos indivíduos. Em outros termos, configura-se como uma atividade de função altamente versátil, espelhando o perfil do trabalho da atual sociedade, cujo sistema produtivo requisita esse tipo de postura. A versatilidade do *patchwork* reside no fato de produzir um gênero de objeto com funções múltiplas: utilidade, rentabilidade, estética, terapia, sociabilidade.

Abordar a diáde temática arte-artesanato é inexorável a este estudo, já que o sujeito de pesquisa em foco é a *artesã-artista*. Por isso, em um primeiro momento, as

reflexões de Martins e Sennet são trazidas à lume. Em seguida, afloram-se questões relativas ao artesanato, incorporando à análise o quesito criatividade. E, por fim, são discutidos temas referentes ao recorte empírico em questão, a saber, a *arte de fazer patchwork*, para a qual convergem análises ainda embrionárias, todavia, já demarcando um terreno bastante fértil para a pesquisa em andamento.

Para delinear a relação entre arte e artesanato, o folclorista Martins sustenta que o destino da *arte de fazer* se apresenta conforme dois significados: 1) quando destinada à produção, visa a utilidade e 2) quando destinada à expressão, visa a beleza (1976: 3). Essa avaliação tem duplo sentido, está remetida tanto para a arte quanto para o artesanato, ambos podem ter como fim o uso e/ou a estética. Isso significa, portanto, que o destino ou a função dessas áreas não as distinguem entre si.

Em sua obra “O artífice”, Sennett (2009) também apresenta essa mesma vertente, destacando que a principal indagação acerca do artesanato é a sua distinção ou confluência com a arte. No que tange à arte, a questão é solúvel de pronto: “não existe arte sem artesanato; a ideia de uma pintura não é pintura” (pág. 79). Ou seja, para efetivar uma obra concreta, é preciso que o artista recorra às habilidades manuais de um artesão; donde, a noção de arte artesanal. Todavia, no que concerne ao artesanato artístico, onde se encontra a sua linha divisória? A partir de que momento a arte adentra no artesanato?

Por questionar o rigor dessa fronteira, mormente em virtude de a manifestação cognitiva e inventiva estar presente tanto no artesanato quanto na arte, é que o termo *artesão-artista*, nessa ordem, é empregado aqui, já que as fazedoras de *patchwork* são artesãs, cujos artefatos são produzidos, sobretudo, com as mãos, todavia, apesar do uso de moldes, também recorrem à criatividade artística para desenvolver suas peças.

Martins sustenta que o conceito de artesanato está voltado não para a sua função, motivação, localização, mas, sim para o tratamento conferido ao material, à matéria-prima, durante o seu processo de criação plástica; donde o lugar relevante da criatividade e da dimensão estética (1976, pág. 5).

Em artigo versando sobre a *indústria criativa*, Bendassolli e Borges-Andrade certificam que a identidade do *artesão-artista* é materializada pela criatividade e pela expressão do uso que faz da cultura e das artes na produção dos seus objetos (2011: 146).

Dado o vínculo da produção do *patchwork* com a criatividade das *artesãs-artistas* e o interesse da *sociedade de consumo* por seus produtos, defende-se aqui que essa *arte de fazer* integra a *indústria criativa*. A despeito de, *a priori*, parecer um contra-

senso unir indústria a artesanato (apesar do neologismo *industrianato*), por ser o segundo realizado manualmente, em pequena escala e personalizado, e a primeira executada por meio de máquinas sofisticadas, em série e uniformizada, há razões que justificam essa integração. O *patchwork*: 1) produz bens simbólicos tal como as artes; 2) utiliza instrumentais modernos, inclusive com interface digital; 3) emprega, extensivamente, conhecimentos matemáticos; 4) atua em parceria com os *designers*, que integram a *indústria criativa* e 5) usa do talento individual.

Com o intuito de classificar o *patchwork*, mais vale, nesse momento de insipiência de literatura disponível, partir do que ele não é: a) não é indústria; b) não é *arte indígena*; c) não compõe as artes tradicionais (teatro, música, dança, artes plásticas); d) não é *artesanato tradicional/folclórico* por não deter forte expressão com as tradições locais e e) também não é *artesanato popular*, já que este produz artefatos utilitários a partir, notadamente, de sobras e materiais reciclados. Nestes termos, poder-se-ia considerá-lo mais afeito ao: f) *artesanato contemporâneo ou conceitual*, que resulta de projetos baseados na inovação, porém, respaldando, fortemente, os valores culturais e estilos de vida e g) ao *artesanato de referência cultural*, que incorpora aspectos tradicionais da cultura regional, todavia, com a intervenção dos trabalhos de artistas *designers* e de artesãos empenhados em diversificar os produtos e, ao mesmo tempo, preservar os seus principais traços culturais (SEBRAE, 2004: 22-23).

Confirmando esse caráter transitório, Felgueiras salienta que: “Algumas atividades artesanais situam-se numa espécie de limbo entre a atividade artística e a indústria. Com características da primeira mas, com lógicas de organização e de mercado semelhantes às da segunda” (2006: 35).

O *patchwork* é, por excelência, um gênero de artesanato interligado à lógica de conhecimentos universais, especialmente os das formas da matemática geométrica (quadrados, retângulos, hexágonos, losangos), compostas a partir do contraste de cores e estampas de retalhos de tecidos costurados, seja à mão ou à máquina. Não obstante, ao lado desse caráter universalizante, estão as alegorias decorativas, compostas juntamente com a técnica do *quilting*, cujos motivos são, absolutamente, variáveis, abrindo, portanto, para uma miríade de possibilidades para as *artesãs-artistas* fazerem combinações conforme objetivos: utilitários, comerciais, religiosos, nostálgicos, terapêuticos, estéticos.

Portanto, em todas essas fases de feitura do *patchwork*, as *artesãs-artistas* recorrem a um tipo de elaboração realizada com filigrana, esmero, criatividade e

expressão que pode ser percebida nos detalhes dos acabamentos, na combinação das cores e nos significados que esse artesanato artístico apresenta em seus artefatos. Contudo, é relevante salientar que, ao lado da criatividade, aflora também o seu oposto, a rotina, derivada do ritmo e da repetição de movimentos para a realização de vários procedimentos cristalizados nessa atividade.

Finalmente, vale reiterar que esta pesquisa busca demonstrar que o *patchwork* é uma técnica artesanal e artística, incrustada na transição de dois mundos com temporalidades e signos distintos, *indústria cultural* e cultura local, colocando-se para as *artesãs-artistas* não apenas como uma fonte de renda, mas de construção de identidade, sociabilidade, modos de vida e, fundamentalmente, expressão de subjetividades e de valores socioculturais e simbólicos inerentes à contemporaneidade.

## **Bibliografia**

- ADORNO, Theodor. “A indústria cultural” In: COHN, Gabriel. *Comunicação e indústria cultural*. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1975, p. 287-295.
- BENDASSOLLI, Pedro F. & BORGES-ANDRADE, Jairo E. “Significado do trabalho nas indústrias criativas”. *RAE*. São Paulo, v. 51, n. 3, p. 143-159, mar./abr. 2011.
- CANCLINI, Nestor G. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FELGUEIRAS, Magda M. G. *Interacção design-artesanato*. Universidade do Minho, Escola de Engenharia. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing), 2006.
- MACHADO, Maria Clara T. e ABDALA, Mônica C. (org.s) *Caleidoscópio de saberes e práticas populares*. Uberlândia: EDUFU, 2007.
- MARTINS, Saul. “Arte e artesanato folclórico”. *Cadernos de Folclore*. n. 10, Rio de Janeiro, 1976, p. 3-21.
- SANTOS, Ernani M. *Produção de sentido na confecção de mosaicos geométricos*. XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática – CIAEM. Recife, 2011.
- SCHWINT, Didier. “La routine dans le travail de l’artisan.” *Ethnologie française*. vol. 35, n. 3, p. 521-529, 2005.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Programa Sebrae de Artesanato*. 2004.
- SENNET, Richard. *O artífice*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.